

Trabalhos Científicos

Título: Mortalidade Decorrente Do Hiv Em Crianças E Adolescentes De 0 A 19 Anos Maranhão No Período De 2013 A 2022

Autores: ANA KAROLYNE BRITTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)), ISABELLE FONSECA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)), THIAGO DIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)), DIEGO CAMPOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)), FERNANDO ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)), MARIANA BISINOTTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)), FERNANDA CASTRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO TOCATINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS (UNITPAC)), ANA KARYNNE BRITTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)), ANDRESSA LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)), PAULO VICTOR MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA))

Resumo: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) leva os indivíduos acometidos a desenvolverem a síndrome da imunodeficiência humana (AIDS), quando não detectado em tempo hábil e na falha no uso dos antirretrovirais que impedem a multiplicação viral. Crianças e adolescentes, devido a pouca autonomia e noção do quadro clínico, se tornam um público vulnerável às complicações do HIV/AIDS. Descrever o perfil epidemiológico das crianças e adolescentes de 0 a 19 anos com HIV no Maranhão no período de 2014 a 2023. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e transversal baseado nos dados de notificação sobre mortalidade por HIV fornecidos pelo Departamento de Sistema de Informação em Saúde (DATASUS). Foram analisados os casos notificados de AIDS no Maranhão, no período de 2013 a 2022. As variáveis estudadas incluíram faixa etária (<1 ano, 1-4 anos, 5-9 anos, 10-14 anos e 15-19 anos), sexo, cor/raça, escolaridade, município e local de ocorrência. A análise dos dados foi realizada utilizando uma abordagem descritiva para apresentação dos resultados. Durante o período analisado (2014-2023), ocorreram 71 óbitos de crianças e adolescentes de 0 a 19 anos por complicações relacionadas ao HIV/AIDS no Maranhão. A faixa etária mais afetada foi a de adolescentes entre 15 e 19 anos, com 34 óbitos, seguida pela faixa etária < 1 ano, com 16 óbitos. O ano de 2015 apresentou o maior número de mortes, correspondendo a 19,7% do total (14 casos). Aproximadamente 67% dos óbitos ocorreram entre indivíduos pardos, com um grau de escolaridade entre 8 e 11 anos. A macrorregião norte do estado foi a mais afetada, concentrando o maior número de óbitos. Já os municípios com maior número de óbitos registrados foram São Luís, São José de Ribamar, Bacabal, Caxias, Imperatriz, Santa Luzia e Turiçu. Em relação ao local de ocorrência, 93% dos casos ocorreram em ambiente hospitalar. Nota-se que, mesmo diante da ampliação do diagnóstico e acesso ao tratamento, a faixa etária estudada ainda se encontra vulnerável e vítima das complicações da imunodeficiência. Portanto, as autoridades de saúde precisam estar cientes do permanente número de óbitos para buscar soluções efetivas para essa problemática.